

DEPOIMENTO SOBRE A PROFESSORA CAROLINA MARTUSCELLI BORI

Aldo Malavasi
Instituto de Biociências - USP

A Profa. Carolina Bori é uma daquelas raras pessoas que conseguem aglutinar em torno de si as mais diferentes personalidades. Tem um equilíbrio para julgar as situações, raramente encontrado em alguém que ocupou cargos tão difíceis e abrangentes.

Infelizmente só comecei a trabalhar frequentemente com a Profa. Carolina a partir de 1986, quando fui eleito secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em São Paulo, embora já a conhecesse e trabalhasse sob sua coordenação alguns anos antes, sempre dentro das atividades da SBPC.

A sua forma sempre calma de analisar os fatos e de enxergar pelo menos uma outra faceta de alguma situação ensinou, a toda uma geração, como é importante ter esta visão e de manter uma independência de ação em qualquer contexto que se coloque.

Depois de sua longa trajetória em múltiplas funções dentro da diretoria da SBPC, sempre continuou e ainda continua a dar sua preciosa colaboração para a Sociedade. Ao ser eleito um dos secretários da sociedade em 93 e reeleito em 95, fui um dos responsáveis pela organização das várias reuniões anuais e especiais que aconteceram no período (quatro reuniões anuais e quatro reuniões especiais). Em todas elas não pudemos prescindir de sua experiência, boa vontade e equilíbrio ao organizar as reuniões. Sem dúvida, ela é uma das pessoas que mais conhece a comunidade científica brasileira. E não apenas em sua área de atuação, mas em praticamente todas as áreas da conhecimento. Seu nível de in-

formação é enorme, sua memória é privilegiada e sua capacidade de análise objetiva é extraordinária.

Como Presidente de Honra da SBPC tem uma atuação contínua e constante - sem dúvida a mais ativa entre todos eles - sem qualquer demérito aos demais.

Em várias situações de crise - pequenas ou grandes, de dentro ou fora da sociedade, e que não foram poucas - sempre tive a Profa. Carolina como uma referência a ser consultada, escutada e, na maior parte das vezes, seguida. Posso lembrar várias dessas crises, muitas delas graves, outras constrangedoras, outras ainda hilariantes.

O *staff* que trabalha na sede da SBPC em São Paulo tem um carinho especial pela Profa. Carolina, conquistado pela sua simplicidade, boa vontade em ajudar a todos que a procuram e por colocar os interesses da sociedade acima de qualquer outro.



Figura 1: Carolina M. Bori durante uma excursão da diretoria da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em 1995 à Chapada dos Guimarães, Mato Grosso. (foto cedida por Aldo Malavasi).

Outro aspecto é a sua extraordinária disposição física. Além de acompanhar em restaurantes, bares e barraquinhas, pessoas 30 anos mais jovens que ela, aceita sempre nossos convites para as visitas e passeios pós-reuniões. Recentemente, tive a oportunidade de reavivar essa imagem em excursões que fizemos após a 3^a Reunião Especial em Cuiabá em abril de 95 no Pantanal Matogrossense e na Chapada dos Guimarães. Passeios longos e cansativos - apesar de belíssimos - foram enfrentados por ela com grande tranquilidade e disposição. Uma das melhores fotos mostrando essa faceta da Profa. Carolina, tirei do alto da Chapada, numa paisagem privilegiada.

Mais recentemente, em Maio de 96, em uma viagem a São Martinho, SC, terra dos Steiner, era incrível olhar aquela senhora caminhando pelas margens do rio e cachoeiras, em lugares onde muito jovens não se aventuravam.

Este depoimento pretende de ser uma homenagem ao equilíbrio, disponibilidade e juventude de uma pessoa que fez para a sociedade científica brasileira mais do que qualquer outra pessoa que conheço.